

#0001

O indivíduo que é arrancado
menino da sua terra natal,

#0002

é levado à força
para outra terra,

#0003

é normal que ele queira
voltar para a terra dele.

#0004

Milhões de africanos
foram levados

#0005

para o continente americano
como escravos

#0006

ao longo de 400 anos.

#0007

Desses,
alguns milhares voltaram.

#0008

Muitos dos que retornaram
do Brasil

#0009

foram para a então chamada
Costa dos Escravos.

#0010

Na bagagem, levaram comidas,
festas, cultos, músicas,

#0011

saberes e modos de vida.

#0012

Hoje, Gana, Togo,
Benim e Nigéria

#0013
têm expressivas comunidades
de descendentes de brasileiros,

#0014
conhecidas como Agudás
ou Retornados.

#0015
Desde 1860,

#0016
com o florescimento do comércio

#0017
e a abolição da escravatura,

#0018
muitas pessoas
retornaram do Brasil.

#0019
Alguns
começaram negócios na África

#0020
e outros voltaram para o Brasil.

#0021
A minha pesquisa na África
diz respeito

#0022
à construção da identidade
social dos agudás,

#0023
que são os descendentes
dos antigos

#0024
traficantes de escravos

estabelecidos naquela região

#0025

da África ocidental,

#0026

Benim, Togo e Nigéria

#0027

e descendente dos africanos
escravizados no Brasil

#0028

que retornaram
para aquela região.

#0029

Os agudás são todos aqueles
descendentes

#0030

cujos descendentes

#0031

retornaram do Brasil.
É isso.

#0032

A maioria das pessoas
que retornaram

#0033

a partir de 1835, 1836, ou seja,
depois da Revolta dos Malês,

#0034

partiram do estado da Bahia.

#0035

Há pessoas que retornaram
antes disso,

#0036

mas o movimento massivo
de retorno aconteceu

#0037
depois dessa revolta de 1835.

#0038
Eles vieram da Bahia,

#0039
então nós enfatizamos
a revolta da Bahia

#0040
como o ponto de partida de lá.

#0041
A Revolta dos Malês

#0042
e o medo de que ela viesse
a se repetir.

#0043
E, no caso da Bahia,

#0044
foi muita gente
para a costa da África

#0045
expulsa pelo governo brasileiro.

#0046
E entre outras formas
de repressão,

#0047
a deportação de africanos
envolvidos com essa revolta,

#0048
que foram enviados
para o porto de partida,

#0049
que é Uidá, no Benim.

#0050

E o epicentro desse fenômeno
dos agudás é o Benim,

#0051

é onde a cultura agudá

#0052

lançou as suas raízes mais fortes.

#0053

Os chamados Agudás,
ou "brasileiros",

#0054

na verdade têm várias origens.

#0055

Em primeiro lugar, nós temos
os descendentes dos traficantes:

#0056

os Souza, os Medeiro,

#0057

os descendentes
de Domingos José Martins...

#0058

Você tem os africanos
escravizados no Brasil

#0059

que retornaram para a África

#0060

levando o nome dos seus senhores
do Brasil,

#0061

e você tem os descendentes
dos traficantes

#0062

e dos escravos retornados
que guardaram o nome de família

#0063

dos seus senhores da África.

#0064

Essas são as principais raízes
dos Agudás hoje

#0065

lá no Benim.

#0066

Eu sou descendente
de Domingos José Martins.

#0067

Eu sou Ilda d'Almeida,

#0068

descendente de Joaquim d'Almeida,
de Aguê.

#0069

Eu sou neta
de Epifânio Olympio,

#0070

bisneta de Francisco Olympio.

#0071

Quando os franceses chegaram,
o português era a língua franca.

#0072

E até hoje, um velho Agudá,
quando encontra outro Agudá,

#0073

pergunta: "Como passou?"

#0074

E o outro diz: "Bem, obrigado".

#0075

Então, a língua sobreviveu
como marcador de identidade

#0076

com algumas expressões.

#0077

Como vai?

#0078

Tudo bem?
Bem-vindo.

#0079

Obrigado.

#0080

Alguns nomes
como Olympio, De Medeiro,

#0081

Amorim e De Souza,

#0082

são
muito familiares para nós,

#0083

nomes de parentes e amigos.

#0084

Todos nós damos
um nome brasileiro

#0085

para os nossos filhos.

#0086

O meu irmão mais velho
se chamava Bonito,

#0087

a minha irmã, Rosita,
minha irmã mais nova era Silvana,

#0088
então você pode ver que,
não importa o que aconteça,

#0089
cristãos ou não,

#0090
nós damos pelo menos
um nome brasileiro

#0091
aos nossos filhos.

#0092
Eu sou neto de Epifânio Olympio,

#0093
bisneto de
Francisco Silva Olympio.

#0094
Ele foi o fundador
da família Olympio,

#0095
foi ele que veio
para a África na primeira vez.

#0096
Eu sou tataraneto
de Diogo Machado,

#0097
que se fixou em Uidá.

#0098
Eu sou tataraneto
de Joaquim Jacinto Rodrigues.

#0099
Quando os brasileiros
chegaram na Nigéria,

#0100
para a região que hoje
conhecemos como Nigéria,

#0101
havia grandes reinos.

#0102
Os iorubás eram
um grande reino

#0103
e havia outros grandes grupos
étnicos,

#0104
e muitos dos afro-brasileiros
casaram-se com membros

#0105
dessas famílias da aristocracia nigeriana.

#0106
A situação da Nigéria
é um pouco diferente,

#0107
um pouco tardia,

#0108
porque os ingleses, vendo
o sucesso dos Agudás no Benim,

#0109
estimularam a ida de escravos
libertos para a Nigéria.

#0110
Com a chegada dos europeus,
na segunda metade do século XIX,

#0111
e, posteriormente,
com a consolidação

#0112
da presença europeia
na África,

#0113
os europeus vão encontrar
nesses brasileiros

#0114
que haviam se convertido
de traficantes de escravos

#0115
em comerciantes de dendê
e de matérias-primas

#0116
de interesse para os europeus,

#0117
se transformaram
em um elemento importante

#0118
de europeização
das cidades africanas.

#0119
Um velhinho descendente
de brasileiro

#0120
sempre tem o passaporte

#0121
do antepassado
do Império brasileiro

#0122
que voltou para a Nigéria.

#0123
Esse passaporte do antepassado
é uma relíquia da família.

#0124

Então eles mostram
que têm orgulho

#0125

de serem descendentes
de brasileiros, até porque

#0126

os descendentes de brasileiros
eram muito bem vistos

#0127

na sociedade, todos trabalhavam
muito e ganhavam muito dinheiro,

#0128

todos tinham especialidades
que eles não tinham aqui.

#0129

Os retornados brasileiros
voltaram para Lagos

#0130

no século XVIII
porque aqui era um protetorado,

#0131

havia um caminho livre
na Nigéria,

#0132

então eles encontraram boas condições
para se estabelecer aqui.

#0133

Os descendentes
afro-brasileiros,

#0134

desde que chegaram
participaram das transformações de Lagos.

#0135

Estamos falando dos Silva,

#0136

estamos falando de pessoas
reconhecidas, bem-sucedidas, por aqui,

#0137

gente que tem grandes empresas e
ocupa lugar de destaque em Lagos.

#0138

Os afro-brasileiros realmente
trabalham duro.

#0139

Os negros vieram da África
e, chegando aqui,

#0140

eles encontram
uma estratégia de apoio,

#0141

de estarem juntos,
de estarem próximos.

#0142

Então a Sociedade Protetora
dos Desvalidos é um exemplo disso.

#0143

Imaginemos em 1832
esses homens se reunindo

#0144

para criar e pensar
processos de solidariedade.

#0145

Essa instituição é criada
para comprar a carta de alforria

#0146

daqueles homens escravizados.

#0147

Mas eles também se preocupavam
com a questão da formação.

#0148

Eles também faziam
as capacitações

#0149

para os ofícios da época, que eram
marceneiros, carpinteiros.

#0150

Nessa história oral,
conta-se que alguns homens

#0151

desse processo voltaram
para o continente africano.

#0152

Já que a gente está falando
de Retornados,

#0153

Gana tem
a comunidade dos Tabom,

#0154

enquanto no Benim,
entre 5% e 10% da população

#0155

tem hoje alguma relação
com os Agudás,

#0156

na Nigéria eles têm
uma presença física grande

#0157

e, em Acra,
eles são um punhado de indivíduos,

#0158

sete famílias,
e eles se chamam Tabom

#0159
porque, quando eles chegavam lá,
tudo o que diziam para eles,

#0160
eles respondiam: "Tá bom,
tá bom, tá bom",

#0161
porque não entediam nada.

#0162
A tradição tem muito peso.

#0163
Tanto tem peso que, até hoje,

#0164
tem a Brazil Lane
e a Brazil House.

#0165
As pessoas podem pensar nos Tabom
como um sub-grupo dos Ga,

#0166
que se identifica
por sua brasilidade.

#0167
Há alguns meses, uma jornalista
do Rio de Janeiro veio para cá

#0168
e nós conversamos com algumas
pessoas da comunidade Tabom

#0169
e, quando eles se deram conta
de que ela era brasileira,

#0170

a primeira coisa que disseram
foi: "Você é brasileira?"

#0171

Então você é da nossa família."

#0172

É uma prova muito forte
de como as pessoas

#0173

dão importância
a essa identidade brasileira.

#0174

O fato de haver
uma comunidade Tabom aqui

#0175

me singulariza,
singulariza o Brasil

#0176

comparado com outros países,
porque é absolutamente única.

#0177

E nós, por isso,
revindicamos todas as Áfricas,

#0178

inclusive a África mítica.

#0179

Então nós acreditamos também
nas rainhas Candaces,

#0180

acreditamos no mito de Dan,
no chamado Reino do Daomé,

#0181

porque foi isso que nos sustentou
e faz a gente ficar arrepiada.

#0182

Quando a gente fala
do ancestral,

#0183

o ancestral está aqui entre nós.

#0184

O ancestral está aqui
vivendo com a gente.

#0185

Essa é a grande
descoberta sofisticada

#0186

do que é essa reconexão.

#0187

Aqui é a Brazil Lane,

#0188

onde as mulheres dos pescadores
defumam os peixes

#0189

Elas defumam os peixes
e depois vendem no mercado.

#0190

Quem conhece Jamestown

#0191

sabe que tem pescadores mesmo.
Raíz, raíz,

#0192

"roots", raíz pura.

#0193

Muitos andam sem sapatos,
não falam inglês, sabe?

#0194

Na maioria são os pescadores

que gostam bastante de briga,

#0195

com influência do boxe na rua.

#0196

E acho que esse boxe
iluminou Gana.

#0197

A gente já tem vários líderes
de boxe mundial, né?

#0198

O boxe é a nossa vida,
nós lutamos para viver

#0199

e é isso o que fazemos
nesta profissão.

#0200

Nós temos uma ligação com, os Tabom
em Brazil Lane

#0201

que cresceram em Jamestown.

#0202

Na comunidade Tabom, temos
a Brazil House, em Jamestown,

#0203

ao lado do mar,
então isso nos mostra

#0204

que o Brasil, os Tabom
e Gana têm algo em comum,

#0205

é aí que está toda a magia.

#0206

Vamos dar o exemplo

do Brasil, em Salvador, Bahia.

#0207

É a área mais potente
de boxe do Brasil.

#0208

Tem uma grande
influência sanguínea, não é?

#0209

E temos um ídolo muito grande,
que é o Azumah Nelson,

#0210

que é descendente
de brasileiros que voltaram.

#0211

O Azumah Nelson é um homem
extremamente forte,

#0212

não só fisicamente,
mas a energia dele.

#0213

Ele fez fortuna porque
foi considerado,

#0214

em um determinado momento,
o melhor atleta da África,

#0215

o mais completo

#0216

e o maior boxeador africano
de todos os tempos.

#0217

E ele é uma personalidade do país.

#0218

Essas comunidades
tanto em Gana, no Togo,

#0219
Benim, na Nigéria,

#0220
se sentiam abandonadas
pelo Brasil.

#0221
Quando se retomaram
esses contatos,

#0222
após a Segunda Guerra Mundial,

#0223
esses foram contatos
encharcados de emoção.

#0224
Eu sou neta de Romana da Conceição.

#0225
O embaixador brasileiro levou minha mãe
de volta para o Brasil para matar as saudades

#0226
Vocês não fazem ideia
do que foi

#0227
eu descer de um quarto de hotel

#0228
e ter uma senhora que diz assim:
"Como vão os meus patrícios?"

#0229
É um negócio que você
não esquece nunca.

#0230
E para ela também

deve ter sido inesquecível,

#0231

depois de nós termos
feito o esforço

#0232

para ela ser convidada
para vir ao Brasil,

#0233

ser recebida
pelo Presidente da República

#0234

e aí começou tudo,
mais com emoção

#0235

do que com ciência.

#0236

Eu sou tataraneta

#0237

de Esan João da Rocha.

#0238

Durante a época da Rainha Vitória

#0239

os portugueses
vieram para a Nigéria

#0240

para comprar crianças
e pessoas que tinham sido raptadas.

#0241

Infelizmente,
Esan foi uma dessas vítimas,

#0242

que foi sequestrado um dia
quando ia à escola.

#0243

Anos depois,
as pessoas na Nigéria

#0244

souberam que muitos deles
foram levados ao Brasil.

#0245

A voz que é das anciãs

#0246

não vá dizer

#0247

A cidade de Judá,
és Deus.

#0248

- Amém.
- És Deus.

#0249

Meu pai é filho
de José Maria da Rocha,

#0250

que era filho
de João Esan da Rocha,

#0251

meu bisavô,

#0252

o que veio trazido da África

#0253

como escravo, foi vendido
aqui como escravo.

#0254

Ele teve sorte de ter
como senhor

#0255
um comerciante.

#0256
Esan assumiu o nome Da Rocha
de seu senhor.

#0257
"Comprou sua carta de alforria
aos 30 anos.

#0258
Voltou para Lagos
com sua mulher e seu filho

#0259
e tornou-se um rico comerciante."
Pierre Verger,

#0260
Pierre Verger
que escreveu sobre eles.

#0261
Depois de anos,

#0262
ele voltou para casa,
para a Nigéria.

#0263
Esta casa foi muito importante
para Esan.

#0264
Ele decidiu construir uma casa

#0265
que fosse réplica

#0266
daquela em que ele
vivia no Brasil.

#0267

Essa é a minha prima.

#0268

Ela é Angélica Oyediran

#0269

e ela veio, me encontrou

#0270

e encontrou a família.

#0271

E quando Ewandê bateu o olho
em cima de mim,

#0272

ela deu uma risada.

#0273

Ela disse: "É para dizer
à mamãe que eu encontrei

#0274

o nariz dela no Brasil."

#0275

E eu viajei para a África.

#0276

Ai, que coisa!

#0277

Foi daí que teve festa,
aniversário,

#0278

ela já me caracterizou,
já me botou as roupas.

#0279

Eu ainda me lembro
que escolhi um axoke verde.

#0280

A África para mim

se tornou um vício,

#0281

eu fazia qualquer coisa,
eu largava tudo aqui e viajava.

#0282

A Beatriz, que ainda está viva,
ainda mora no Brasil,

#0283

mantem um contato próximo conosco.

#0284

Até quando a minha mãe morreu

#0285

a Beatriz veio ao velório.

#0286

É uma coisa
que eles têm pelo Brasil.

#0287

Não sei também se é
em razão de ter família aqui...

#0288

tanto que esse negócio
de Retornados, essa coisa toda,

#0289

é desde a época
que o vovô Esan voltou.

#0290

Essa cegueira que
eles tinham de conhecer

#0291

os parentes do Brasil.

#0292

Estes são os meus irmãos.

#0293

“Senhor” Nicolau Martins,

#0294

“senhor” Dani Martins,

#0295

“senhor” Orijami Martins.

#0296

Nós somos irmãos de sangue,

#0297

descendentes de Baba Ajolojo Candido Martins.

#0298

Ele foi levado para o Brasil

#0299

e depois que ele chegou,
se estabeleceu lá,

#0300

fez filhos,
casou-se

#0301

e construiu o negócio dele.

#0302

Daquele lado da casa

#0303

até este lado pertencia
ao Baba Ajolojo Candido.

#0304

O terreno de vovô Banboshe

#0305

iniciava-se dali,

#0306

onde hoje tem aquele prédio
com toldo,

#0307

era terreno que pertencia
a esta casa aqui,

#0308

do vovô Banboshe.

#0309

Nós temos a memória
de 200 anos.

#0310

As notícias que a gente tem
foram as que foram passadas

#0311

pelos avós, pelos pais.

#0312

O nosso patriarca,
Rodolfo Banboshe,

#0313

um homem que veio
trazido para cá,

#0314

retirado de lá
da condição de nobre

#0315

e jogado aqui nas terras da Bahia,
na condição de escravo,

#0316

passou parte da sua juventude
trabalhando como escravo,

#0317

obteve uma alforria,
ganhou novamente a liberdade

#0318

e continuou na sua missão

de cuidar da parte religiosa

#0319
e não perder contato
com os parentes e os amigos,

#0320
tanto da África
como aqui do Brasil.

#0321
Ele trazia as encomendas
das coisas que eram

#0322
produzidas na África

#0323
e levava tantas outras
que não eram produzidas lá,

#0324
mas os brasileiros retornados
e outros africanos

#0325
gostavam de ter.

#0326
Eu quero rezar a Deus

#0327
por aqueles que vieram do Brasil

#0328
para descobrir onde
vocês estão enterrados

#0329
em nome de Jesus.
Amém.

#0330
Em nome do Pai, do Filho,
do Espírito Santo, amém.

#0331

Os Retornados são tema
muito pouco presente

#0332

na relação Brasil-África,
inclusive historicamente.

#0333

Os Retornados, o que eu chamo
de uma diáspora brasileira

#0334

que teve lugar no século XIX,

#0335

isso não é tema da relação
política Brasil com a África.

#0336

Eles têm uma importância histórica

#0337

e uma importância
simbólica para nós

#0338

na medida em que eles
preservaram a cultura brasileira.

#0339

Aqui no bairro
você tem um Carnaval

#0340

que tem Bumba Meu Boi.

#0341

A França gasta uma fortuna
para mostrar o que é

#0342

cultura francesa para o mundo.

#0343
A cultura brasileira
veio aqui espontaneamente,

#0344
veio com os Retornados.

#0345
O primeiro-ministro, do
rei de Abomé,

#0346
conversando comigo
disse o seguinte:

#0347
"Nós devemos tudo
aos Agudás, aos brasileiros.

#0348
Os franceses não fizeram
nada aqui, nem filho!

#0349
Nem mesmo bebês!"

#0350
Essa é a nossa história,

#0351
é toda nossa riqueza.

#0352
Nós temos vínculos,
nós temos origens,

#0353
e isso nos enriquece.

#0354
O que eu acho interessante atualmente

#0355
é renovar o contato
com essas origens.

#0356

Saiu uma matéria de jornal
falando das famílias,

#0357

exatamente dos Retornados.

#0358

Nesse material de jornal
que eu tive uma noção maior

#0359

sobre esse caminho
do meu bisavô que é um Retornado,

#0360

o ponto crucial
desse retorno.

#0361

Maxwell Porfirio,
de Assunção Alakija.

#0362

E aí eu descobri outros
e, de alguma forma,

#0363

criamos uma coesão ali,
nos reunimos de novo,

#0364

ainda que à distância.

#0365

A gente vai para a Nigéria,

#0366

tentar encontrar
os seus parentes lá e tudo,

#0367

conversar com eles,
os descendentes de Paul.

#0368

Você teria um recado para dar?

#0369

Uma mensagem que o senhor
gostaria de passar,

#0370

que a gente levasse para lá
para eles verem?

#0371

Desejar a eles que tenham saúde

#0372

e que a gente possa um dia
nos encontrar neste plano

#0373

ou no além, quem sabe?

#0374

E dizer também que nós estamos
com as portas abertas

#0375

e, quando eles quiserem
nos visitar,

#0376

teremos um grande prazer
em recebê-los.

#0377

Às vezes, quando eu me aborrecia
aqui em casa, eu dizia:

#0378

"Eu vou embora. Se eu for
para Lagos, eu não volto mais."

#0379

E é isso que eu tenho receio,
de ir e não querer mais voltar.

#0380

Porque eu tenho 83 anos,
então por que voltar?

#0381

Eu posso ficar lá de vez.